

RELATÓRIO TRIMESTRAL - 4T16

01 DE FEVEREIRO DE 2017



EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 653 MILHÕES NO 4T16 E R\$ 2,3 BILHÕES EM 2016, CRESCIMENTO DE 16% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

EBITDA AJUSTADO	R\$ 653 mi
VOLUME DE PRODUÇÃO DE CELULOSE	308 mil
VOLUME DE VENDAS DE PAPEL E CELULOSE	777 mil
RECEITA DE VENDAS	R\$ 1.964 mi
VOLUME DE VENDAS DE CONVERSÃO	+ 4%

DESTAQUES 4T16

- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 653 milhões no 4T16 e de R\$ 2.287 milhões no ano de 2016, aumento de 8% e 16% respectivamente em relação aos mesmos períodos de 2015.
- O volume de celulose produzido no trimestre foi de 308 mil toneladas, incremento de 5% em relação ao 3T16. No ano, o volume de produção foi de 831 mil toneladas, em linha com o *ramp up* da unidade PUMA, cumprindo meta estabelecida em 2015.
- Puxado pelo início das operações da Unidade Puma, o volume total de vendas atingiu 777 mil toneladas no 4T16 e 2.650 mil toneladas no ano de 2016, crescimentos de 56% e 45% em relação ao 4T15 e ao ano de 2015.
- A receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.964 milhões no trimestre, aumento de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A venda de produtos de conversão no 4T16 foi de 183 mil toneladas, apresentando aumento de 4% em relação ao 4T15 e comprovando a capacidade da Klabin de atuar em diferentes condições de mercado.

31 de dezembro de 2016

Klabin

Valor de Mercado R\$ 19,4 bilhões

KLBN11

Preço de fechamento R\$ 17,72

Volume diário 4T16 R\$ 39 milhões

Teleconferência

Português (com tradução simultânea)

Quinta-feira, 02/02/17, 11h00 (Brasília)

Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin

<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T16>

www.klabin.com.br/ri

invest@klabin.com.br

+55 11 3046-8401



IBRX 50

ISE

ITAG

IGC



Klabin

DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	4T16	3T16	4T15	Δ	Δ	2016	2015	Δ
				4T16/3T16	4T16/4T15			2016/2015
Volume de vendas (mil t)	777	787	499	-1%	56%	2.650	1.833	45%
% Mercado Interno	46%	44%	62%	2 p.p.	-16 p.p.	50%	66%	-16 p.p.
Receita líquida	1.964	1.965	1.596	0%	23%	7.091	5.688	25%
% Mercado Interno	58%	57%	62%	1 p.p.	-4 p.p.	60%	68%	-8 p.p.
EBITDA Ajustado	653	585	603	12%	8%	2.287	1.975	16%
Margem EBITDA ajustado	33%	30%	37%	3 p.p.	-4 p.p.	32%	34%	-2 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	109	31	521	246%	-79%	2.482	(1.253)	n/a
Endividamento líquido	12.005	11.473	12.411	5%	-3%	12.005	12.411	-3%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	5,2x	5,1x	6,3x			5,2x	6,3x	
Investimentos	511	558	1.364	-8%	-63%	2.567	4.627	-45%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

SUMÁRIO

O último trimestre de 2016 no Brasil encerrou mais um ano de deterioração da atividade econômica, grande volatilidade cambial e turbulência no cenário político. A recente aprovação do teto de gastos pelo Senado e a melhora nos índices de inflação, que fechou o ano abaixo do teto da meta, impulsionaram a confiança dos agentes econômicos. Esta melhora ainda não se traduziu em recuperação da atividade econômica e da geração de emprego, mas já abre espaço para a redução das taxas de juros brasileiras.

No cenário externo, os mercados ao final de 2016 foram impactados principalmente pela eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos. As incertezas sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo novo governo norte americano, especialmente a fiscal e tributária, também geraram alta volatilidade nas cotações dos mais diferentes ativos ao redor do mundo.

Nos mercados de papel e embalagens, ainda impactados pela crise econômica brasileira, a expedição de caixas de papelão teve queda de 3% no 4T16 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No ano de 2016, a

expedição de caixas de papelão foi 2% menor em comparação ao observado em 2015.

Em relação aos mercados internacionais de papéis para embalagem, os preços de *kraftliner* na Europa continuaram pressionados, e em dezembro, a cotação do preço lista em dólares divulgado pela FOEX atingiu o nível mais baixo desde 2009. Desta forma, o preço lista médio no 4T16 foi de US\$ 596/t, 3% e 8% menor que os preços verificados no 3T16 e 4T15, respectivamente. No ano, o preço médio foi de US\$ 615/t, 5% mais baixo se comparado ao preço médio de 2015.

No mercado de celulose, apesar da leve melhora ao final do ano, os preços de celulose de fibra curta continuaram pressionados pela perspectiva de novos aumentos de capacidade entrando em operação. Isso fez a média na Europa divulgada pela FOEX cair de US\$ 671/t no 3T16 para US\$ 655/t no 4T16. Por outro lado, a média do preço da celulose de fibra longa manteve-se estável na mesma comparação, e o spread entre as duas fibras ao final do trimestre ficou em US\$ 148/t.

Ainda em *ramp up*, a Unidade Puma foi responsável pelo importante incremento nas vendas do período, e

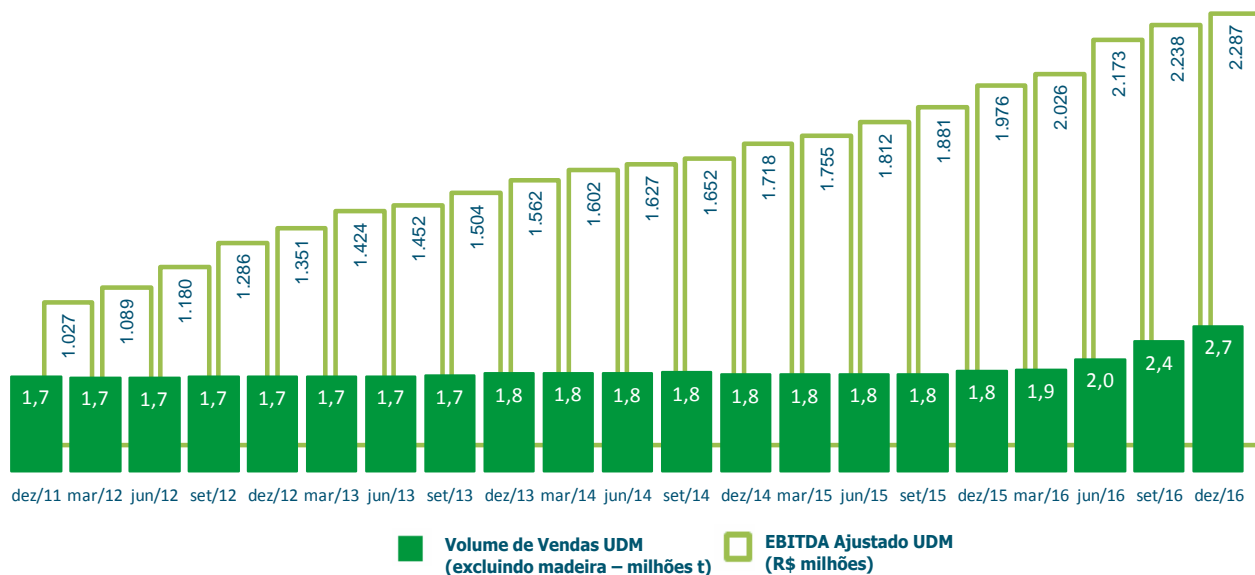
por este motivo o volume total da Klabin no 4T16 atingiu 777 mil toneladas, 56% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Também vale destacar que com a recente valorização do real verificada nos últimos meses, a Klabin por meio de sua flexibilidade e das recentes aquisições de unidades de papelão ondulado, obteve aumento de 4% no volume de vendas de conversão em relação ao 4T15, usando papéis que antes eram em boa parte destinados ao mercado externo. Assim, o aumento das vendas puxado pelo volume incremental de celulose e pela competitividade da Klabin nos mercados de conversão, fez a receita líquida no período atingir R\$ 1.964 milhões, crescimento de 23% em relação ao mesmo período de 2015.

Com o aumento no volume de vendas no 4T16, a Klabin obteve considerável benefício de diluição de custos fixos e administrativos. Este fato, aliado aos

esforços da Companhia no controle de custos compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados.

Os resultados da Klabin no 4T16 foram mais uma vez impulsionados pelo aumento das vendas de celulose da Unidade Puma e pela flexibilidade da Companhia de se adaptar rapidamente a mudanças no panorama econômico. As condições adversas em relação a importantes variáveis como atividade econômica no Brasil, taxa de câmbio e preços internacionais de celulose e papel, que marcaram o ano 2016, perduraram no último trimestre, e mesmo assim, a Klabin atingiu EBITDA ajustado de R\$ 653 milhões, crescimento de 8% sobre o mesmo período do ano passado.

CRESCIMENTO POR 22 TRIMESTRES CONSECUTIVOS



Câmbio

R\$ / US\$	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Dólar médio	3,30	3,25	3,84	2%	-14%	3,48	3,34	4%
Dólar final	3,26	3,25	3,90	0%	-17%	3,26	3,90	-17%

Fonte: Bacen

O cenário político brasileiro e a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos trouxeram grande volatilidade ao mercado cambial no último trimestre de 2016. O surpreendente resultado das eleições norte americanas fizeram a taxa atingir a casa dos R\$ 3,46/US\$ após início de trimestre em patamares mais baixos. Ao final do 4T16 por outro lado, com a melhora das expectativas em relação à economia brasileira, a taxa verificada foi de



R\$ 3,26/US\$, praticamente mesmo nível do início do trimestre. Já a taxa de câmbio média foi de R\$ 3,30 / US\$, também em linha com a observada no 3T16, porém 14% abaixo da taxa de R\$ 3,84 / US\$ verificada no mesmo trimestre do ano passado, impactando assim as receitas provenientes das exportações e dos produtos do mercado doméstico referenciados em dólar.

DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

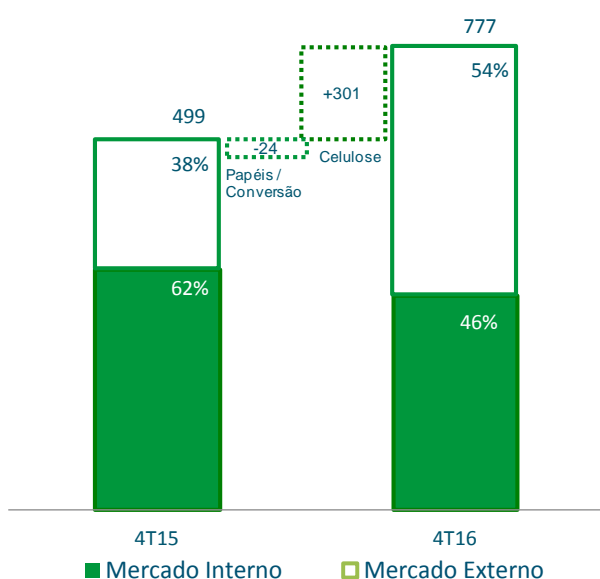
Volume de vendas

O volume de vendas da Klabin no 4T16 foi novamente impulsionado pela evolução do *ramp up* da produção de celulose da Unidade Puma, iniciada no mês de março. O volume vendido, sem incluir madeira, foi de 777 toneladas, aumento de 56% em relação as 499 mil toneladas vendidas no 4T15. Durante o trimestre, as operações da Unidade Puma contribuíram com volume de vendas de celulose de 301 mil toneladas, sendo 208 mil toneladas de fibra curta e 93 mil toneladas de fibra longa e fluff.

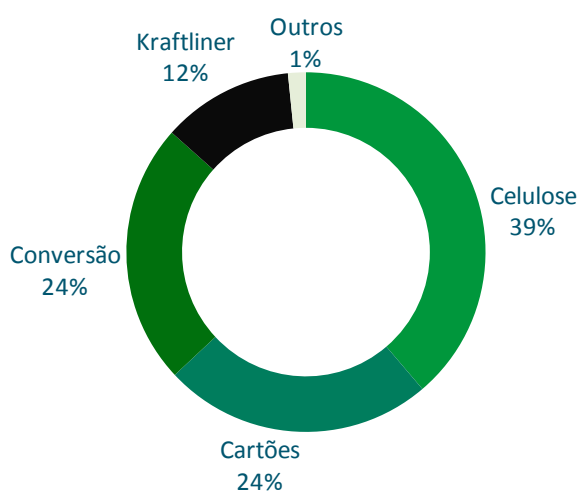
Além do volume de vendas de celulose, vale ressaltar neste trimestre o aumento no volume de vendas de produtos de conversão em um cenário ainda recessivo no Brasil e de queda de expedições de caixas de acordo com os dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado), impulsionado pelo bom posicionamento da Klabin nesses mercados. Face à queda da taxa de câmbio e a alta do preço do papel reciclado, comparativamente ao final de 2015, a Klabin decidiu reduzir a aquisição de papel reciclado no mercado doméstico, redirecionando parte das exportações de papel virgem para o consumo na sua atividade de conversão. A redução da venda total de papéis e conversão em 5% na comparação com o 4T15 é decorrente dessa estratégia adotada pela Klabin.

Neste trimestre, o volume de vendas ao mercado externo atingiu 54% do total, *versus* 38% no 4T15 e 56% no 3T16, efeito principalmente do aumento nas vendas de celulose que foram destinadas em sua grande maioria à exportação.

Volume de vendas
(excluindo madeira – mil t)



Volume de vendas por produto
4T16

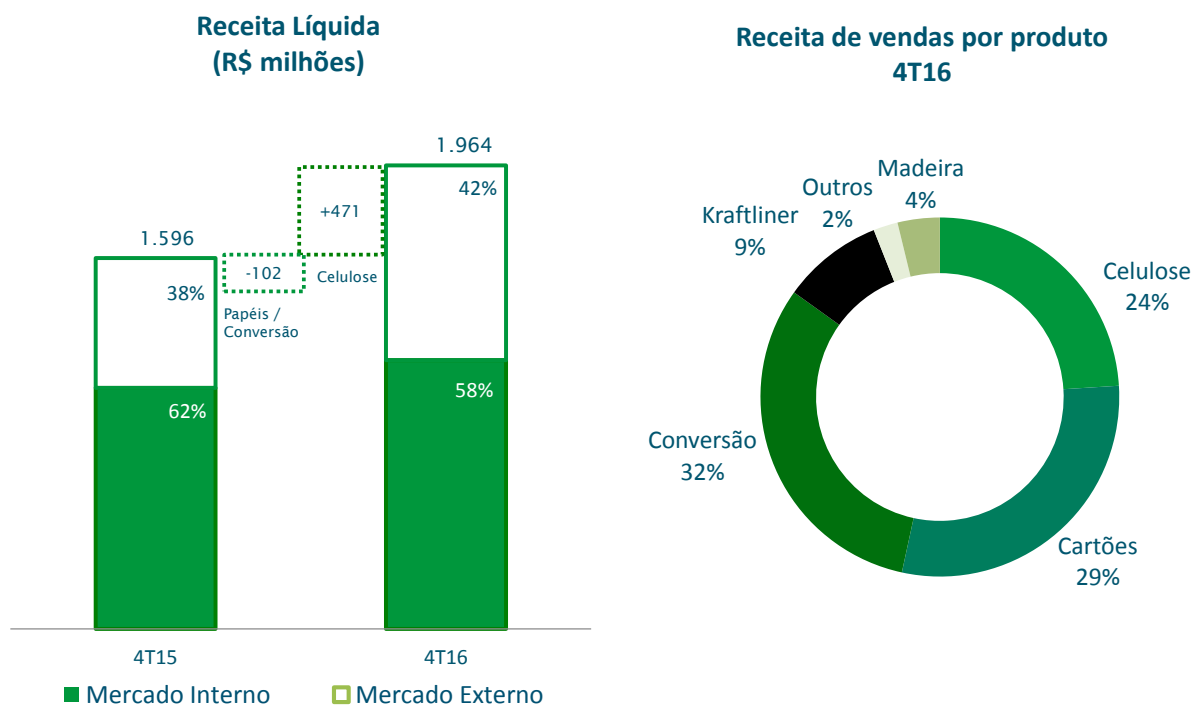


Em 2016, o volume de vendas total foi de 2.650 mil toneladas, aumento de 45% em relação ao ano de 2015, explicado pelo início das vendas de celulose e pelo maior volume de papéis ainda decorrente dos desgargalamentos e aumentos de capacidade efetuados ao longo de 2015.

Receita Líquida

Impulsionada pela receita de R\$ 471 milhões da celulose advinda da Unidade Puma, a receita líquida incluindo madeira no 4T16 atingiu R\$ 1.964 milhões, 23% maior se comparada à receita do 4T15. É válido ressaltar que este aumento foi influenciado negativamente pela menor taxa média de câmbio ao longo do período, que impactou a receita dos produtos referenciados em dólar.

Seguindo os aumentos do volume de vendas dos produtos convertidos e da celulose realizados no Brasil, a receita de vendas no mercado interno foi de R\$ 1.138 milhões, aumento de 15% na comparação com o 4T15. Nas exportações, o incremento de vendas de celulose fez a receita a esses mercados atingir R\$ 826 milhões, aumento de 36% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este aumento, a participação das exportações na receita total foi de 38% no 4T15 para 42% no 4T16.



Ao longo do ano, o início das operações da Unidade Puma e os esforços da Klabin na busca dos melhores mercados em diferentes cenários econômicos mais uma vez foram refletidos no aumento da receita líquida. Em 2016, a receita totalizou R\$ 7.091 milhões, crescimento de 25% na comparação com o ano de 2015.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.978 milhões no trimestre e R\$ 7.159 milhões no ano.

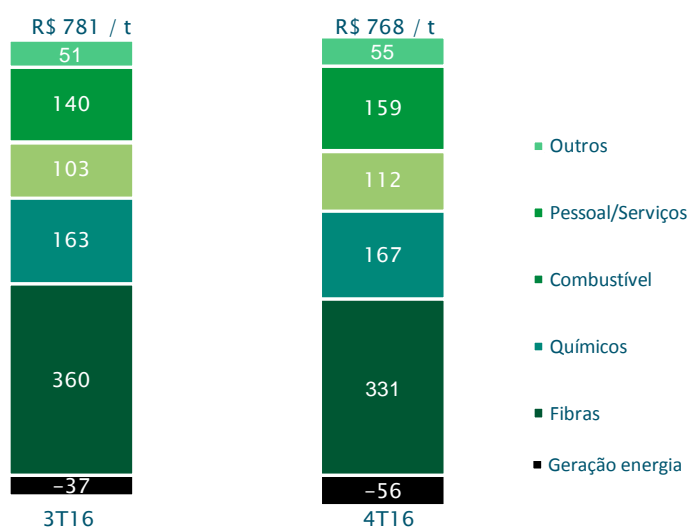
Custos e Despesas Operacionais

CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 2T16 é divulgado, para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e fluff e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa unitário de produção de celulose** foi de R\$ 768/t durante o 4T16, queda de R\$13 por tonelada quando comparado ao custo caixa unitário de produção do 3T16. Ao longo do trimestre, a Unidade Puma progrediu em sua curva de aprendizagem, evoluindo em seus índices técnicos, com destaque para a redução no custo de fibras e para a geração líquida de energia. Os aumentos de pessoal e serviços verificados dizem respeito principalmente ao dissídio e a eventos não recorrentes inerentes ao *ramp up* ocorridos durante o 4T16.

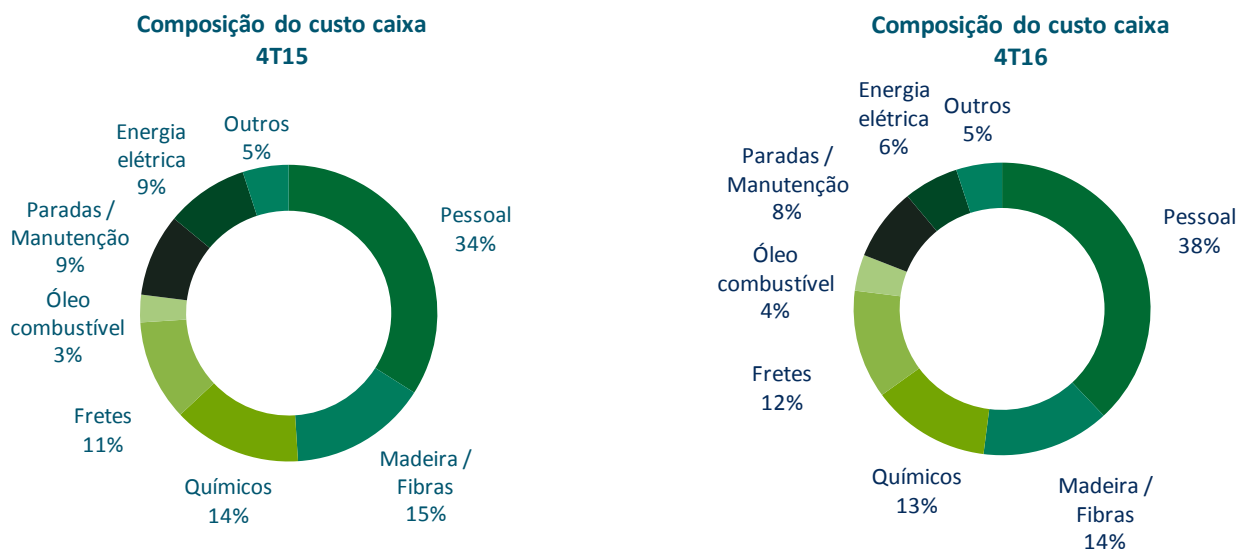
É válido ressaltar que ao final de dezembro a unidade estava prestes a completar o décimo mês de produção. Durante o primeiro ano de operação do Puma, que corresponde ao período de *ramp up*, os custos unitários são mais elevados, tanto em virtude da menor diluição dos custos fixos, como do próprio consumo unitário que se eleva quando a planta não está operando estabilizada à plena capacidade.



CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.700/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais. Esse valor representa uma redução de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo aumento no volume de vendas de 56% no trimestre por conta das vendas da nova unidade de celulose. Além do efeito da diluição, as reduções do custo caixa por tonelada nos períodos refletem o impacto da adição dos menores custos por tonelada da produção da celulose na comparação com os custos de produção de papéis e de produtos convertidos dentro do custo total da Companhia. É válido ressaltar que também devido à maior produção de celulose, alguns componentes do custo caixa aumentaram sua participação dentro do custo total. Em 2016, o **custo caixa unitário** foi de R\$ 1.831/t,

11% inferior ao custo caixa unitário verificado em 2015. Esta redução também se deve principalmente ao incremento das 797 mil toneladas de celulose vendidas ao longo do ano.



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.430 milhões, 34% acima do mesmo período do ano passado, elevado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose. Considerando o volume de vendas nos trimestres, o custo unitário dos produtos vendidos no 4T16 foi 14% mais baixo do que o observado no 4T15. Também explicado principalmente pelo efeito da diluição, no ano de 2016 o **custo dos produtos vendidos** por tonelada teve redução de 9% em relação ao ano anterior.

As **despesas com vendas** foram R\$ 167 milhões no trimestre, *versus* R\$ 121 milhões no 4T15 e R\$ 186 milhões no 3T16. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento é explicado pelo expressivo aumento do volume vendido da nova planta de celulose. Em relação ao 3T16, além da normalização do nível de despesas comerciais após o início da fase de *ramp up* das vendas de celulose, houve redução de gastos não recorrentes que impactaram o total de despesas de vendas no trimestre anterior. Assim, as despesas de vendas do 4T16 representaram 8,5% da receita líquida, queda em relação aos 9,5% observados no 3T16. Em 2016, as despesas de vendas foram de R\$ 586 milhões e representaram 8,3% da receita líquida do período.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 131 milhões no trimestre, crescimento de 5% em relação ao 3T16 explicado principalmente pelo dissídio ocorrido no período. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento foi de 29%, decorrente principalmente da mudança de regras na desoneração da folha de pagamentos ocorrida em dezembro de 2015 e dos aumentos de dissídio e de inflação de benefícios ocorridos no período. Além desses fatores, a adequação das estruturas e de outras despesas não recorrentes para fazer frente às novas operações de celulose e a ampliação do programa de incentivo de longo prazo foram fatores que impactaram especificamente o período de comparação. Estes mesmos motivos explicam em boa parte o aumento no acumulado do ano, que fechou em R\$ 466 milhões. Todavia, devido ao expressivo crescimento das vendas de celulose, as despesas gerais e administrativas por tonelada tiveram redução de 17% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado e de 5% no acumulado de 2016.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 1 milhão no 4T16 e de R\$ 5 milhões no acumulado do ano.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 4T16, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 57 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 125 milhões no 4T16. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 67 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	4T16	3T16	4T15	Δ		2016	2015	Δ
				4T16/3T16	4T16/4T15			
Resultado Líquido do período	109	31	521	246%	-79%	2.482	(1.253)	n/a
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(34)	(15)	264	129%	n/a	733	(695)	n/a
(+) Financeiras líquidas	235	257	(232)	-8%	n/a	(1.817)	3.441	n/a
(+) Depreciação, exaustão e amortização	406	445	268	-9%	51%	1.423	999	42%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º								
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(56)	(133)	(227)	-58%	-75%	(525)	(528)	-1%
(-) Equivalência patrimonial	(16)	(9)	(7)	73%	131%	(49)	(31)	58%
(+) Participação Vale do Corisco	8	9	15	-15%	-46%	40	42	-5%
EBITDA Ajustado	653	585	603	12%	8%	2.287	1.975	16%
Margem EBITDA Ajustado	33%	30%	37%	+3 p.p.	-4 p.p.	32%	34%	-2 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

No quarto trimestre de 2016, o aumento na geração de caixa da Klabin foi impulsionado principalmente pelas vendas de celulose da nova Unidade Puma. Além do forte incremento na receita líquida, o crescimento no volume de vendas totais também gerou a diluição nos custos da companhia, beneficiando duplamente os seus resultados.

O crescimento nas vendas aliado à flexibilidade da Klabin de atuar em diferentes cenários econômicos se refletiu em novo crescimento de resultados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Assim, a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 653 milhões, 8% acima do 4T15, 22º trimestre consecutivo de crescimento.

Também impactado pelo aumento no volume de vendas, no acumulado do ano de 2016 o EBITDA atingiu R\$ 2.287 milhões, 16% acima do verificado no ano anterior.

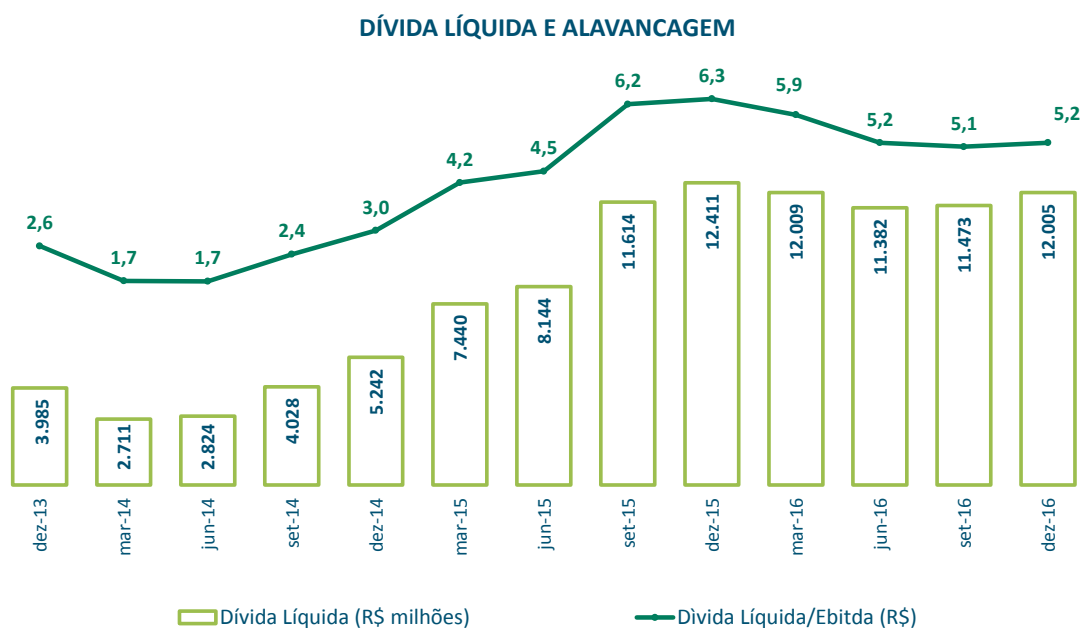
Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 8 milhões no trimestre e de R\$ 40 milhões em 2016.

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro era de R\$ 18.469 milhões. Da dívida total, R\$ 13.132 milhões, ou 71% (US\$ 4.029 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação. O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 4T16 era de 43 meses, sendo 39 meses para os financiamentos em moeda local e 46 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 15% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 9,3% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,7% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 4T16 em R\$ 6.464 milhões, R\$ 569 milhões maior do que o verificado ao final do 3T16, efeito da geração de caixa da Companhia e da captação de novas linhas de financiamento. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 30 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de dezembro de 2016 totalizou R\$ 12.005 milhões, aumento de R\$ 532 milhões em relação ao verificado em 30 de setembro de 2016, explicado principalmente pelos investimentos ainda decorrentes da construção da Unidade Puma e das aquisições das novas plantas de papelão ondulado, e pela opção de não fazer operações de vendas de recebíveis no mercado interno no período. Em relação ao final de 2015, com a valorização do real entre os períodos de comparação, o endividamento líquido foi R\$ 406 milhões menor. Desta forma, a relação **dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o ano em 5,2 vezes, em linha com o 3T16 e 1,1 vezes menor se comparada ao valor de final de 2015.



Endividamento (R\$ milhões)	dez-16		set-16	
Curto prazo				
Moeda Local	937	5%	885	5%
Moeda Estrangeira	1.912	10%	1.749	10%
Total curto prazo	2.850	15%	2.634	15%
Longo prazo				
Moeda local	4.399	24%	4.369	25%
Moeda estrangeira	11.220	61%	10.364	60%
Total longo prazo	15.619	85%	14.734	85%
Total moeda local	5.337	29%	5.254	30%
Total moeda estrangeira	13.132	71%	12.114	70%
Endividamento bruto	18.469		17.368	
(-) Disponibilidades	6.464		5.895	
Endividamento líquido	12.005		11.473	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	5,2 x		5,1 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 408 milhões no trimestre, aumento de R\$ 73 milhões em relação ao 3T16. A maior posição de caixa da Companhia fez as **receitas financeiras** atingirem R\$ 232 milhões no trimestre, R\$ 76 milhões acima do observado no último trimestre. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 176 milhões, mesmo patamar do 3T16. No ano, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 352 milhões.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre no mesmo patamar observado ao final do 3T16. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 59 milhões no período. Já no acumulado do ano, a queda da taxa de câmbio gerou um impacto positivo nas variações cambiais líquidas de R\$ 2.168 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade nos 2016:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	324	185	1.559	2.164	(2)	4.230
Mercado Externo	-	1.066	1.530	264	-	2.860
Receita de terceiros	324	1.251	3.089	2.428	(2)	7.090
Receitas entre segmentos	1.101	14	1.219	18	(2.352)	-
Vendas Líquidas Totais	1.425	1.265	4.308	2.446	(2.354)	7.090
Variação valor justo ativos biológicos	533	-	-	-	-	533
Custo dos Produtos Vendidos*	(1.622)	(1.076)	(2.847)	(2.059)	2.378	(5.226)
Lucro Bruto	336	189	1.461	387	24	2.397
Despesas Operacionais	(45)	(245)	(422)	(310)	23	(999)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	291	(56)	1.039	77	47	1.398

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: * O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Madeira	788	657	865	20%	-9%	2.462	3.204	-23%
R\$ milhões								
Madeira	74	84	77	-12%	-3%	320	362	-12%

No quarto trimestre de 2016, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 788 mil toneladas, 9% abaixo do volume do 4T15. O menor volume, em parte compensado por melhores preços e mix praticados no período, explica a queda de 3% na receita de vendas na mesma comparação.

Em 2016, o início do suprimento de madeira para a nova operação de celulose impactou o volume de vendas de madeira a terceiros, que foi de 2.462 mil toneladas, 23% abaixo do verificado em 2015. Seguindo o ocorrido no 4T16, o menor volume de venda foi em parte compensado por melhores preços e mix de produtos, resultando em uma menor queda na receita de vendas, que totalizou R\$ 320 milhões em 2016.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Produção

Volume (mil ton)	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Celulose fibra curta	225	208	-	8%	N/A	608	-	N/A
Celulose fibra longa	83	85	-	-2%	N/A	223	-	N/A
Volume Total Celulose	308	293	-	5%	N/A	831	-	N/A

Volume de vendas

Volume (mil ton)	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Celulose fibra curta MI	27	29	-	-8%	N/A	72	-	N/A
Celulose fibra curta ME	181	189	-	-4%	N/A	519	-	N/A
Celulose fibra curta	208	218	-	-5%	N/A	591	-	N/A
Celulose fibra longa MI	20	11	-	77%	N/A	32	-	N/A
Celulose fibra longa ME	74	86	-	-13%	N/A	174	-	N/A
Celulose fibra longa	94	97	-	-3%	N/A	206	-	N/A
Volume Total Celulose	301	315	-	-4%	N/A	797	-	N/A
R\$ milhões								
Receita total fibra curta	294	313	-	-6%	N/A	862	-	N/A
Receita total fibra longa	177	178	-	0%	N/A	385	-	N/A
Receita total celulose	471	491	-	-4%	N/A	1.247	-	N/A

No 4T16 o volume total de produção da Unidade Puma foi de 308 mil toneladas, aumento de 5% em relação a 3T16. O volume de vendas de celulose no período foi de 301 mil toneladas, das quais 208 mil toneladas de fibra curta e o restante de fibra longa. No ano de 2016, as vendas totais de celulose atingiram 797 mil toneladas, dentro da curva de aprendizado esperada pela Companhia desde 2015.

Neste trimestre, apesar da recente melhora, os preços de celulose de fibra curta continuaram pressionados, e a média na Europa divulgada pela FOEX saiu de US\$ 671/t no 3T16 para US\$ 655/t no 4T16. Por outro lado, a média do preço da celulose de fibra longa manteve-se estável na mesma comparação. Vale lembrar que para a Klabin, os preços de celulose também foram impactados pela recente apreciação da moeda brasileira.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornecerá à Fibria 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica está sendo comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado global. O preço de venda é igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (*free on board*) Paranaguá, excluindo países da América do Sul.

De acordo com o planejado, as vendas de celulose fluff, após o período de homologação, já contam com clientes regulares no mercado nacional, tendência essa que deve se acelerar nos próximos meses. A comercialização de fibra longa já foi feita para 18 diferentes países, demonstrando a ótima aceitação da celulose da Klabin por parte do mercado mundial.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Kraftliner MI	21	21	23	0%	-9%	100	116	-13%
Kraftliner ME	70	73	95	-3%	-26%	298	303	-1%
Kraftliner	91	94	118	-3%	-23%	399	418	-5%
Cartões Revestidos MI	110	106	109	4%	1%	401	396	1%
Cartões Revestidos ME	77	75	84	3%	-8%	292	289	1%
Cartões Revestidos	188	181	194	4%	-3%	693	685	1%
Total Papéis	279	275	312	1%	-11%	1.092	1.103	-1%
R\$ milhões								
Kraftliner	179	174	261	3%	-31%	799	858	-7%
Cartões Revestidos	578	551	637	5%	-9%	2.190	2.096	4%
Total Papéis	757	725	898	4%	-16%	2.989	2.954	1%

Kraftliner

O preço lista de kraftliner na Europa divulgado pela FOEX em dezembro de 2016 atingiu o menor patamar em dólares desde dezembro de 2009. Desta forma, o preço médio no 4T16 foi de US\$ 553/t, abaixo do verificado tanto no 3T16 quanto no 4T15. Para a Klabin, os preços em reais também foram impactados pela recente apreciação da moeda brasileira.

Com menor rentabilidade nas exportações e sinais de melhora na economia brasileira, uma maior parcela da produção de kraftliner foi direcionada às unidades de conversão, impactando assim o volume de vendas no 4T16 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse volume também foi menor pela redução no volume de compra de papéis de terceiros que havia sido impulsionada no 4T15 com a alta do câmbio e preços mais baixos de papeis reciclados. O menor volume somado à taxa de câmbio mais baixa e menores preços nos mercados internacionais ocasionaram a redução na receita líquida na mesma comparação.

No acumulado do ano, observamos também redução nas vendas de kraftliner principalmente pelo maior direcionamento das vendas deste produto para as fábricas de papelão ondulado e sacos industriais. Isso foi observado principalmente a partir do segundo semestre do ano após a valorização do real e da queda mais acentuada nos preços de kraftliner nos mercados internacionais. Desta forma, o volume de vendas e a receita foram 5% e 7% respectivamente mais baixas em relação ao verificado em 2015.

Cartões

Ainda sofrendo os impactos do enfraquecimento da atividade econômica no Brasil, as vendas domésticas de cartões no 4T16 apresentou queda de 5% em relação ao mesmo período de 2015, conforme os dados publicados pelo relatório da indústria brasileira de arvore (IBÁ).

Mesmo com a piora verificada nos números da IBÁ, devido à resiliência dos mercados em que atua, a Klabin obteve aumento no volume de vendas no mercado interno tanto em relação ao 4T15 quanto ao 3T16. No mercado externo os volumes decresceram pela menor atratividade do câmbio médio mais baixo no período.

No acumulado do ano, vale destacar os aumentos no volume de vendas tanto no mercado interno quanto no mercado externo, dada a qualidade e receptividade do produto não apenas no Brasil mas também em mercados crescentes como China e sudeste asiático.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (1.000 ton)	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Total conversão R\$ milhões	183	183	176	0%	4%	708	690	3%
Total conversão	618	621	586	-1%	5%	2.381	2.251	6%

A expedição de caixas medida pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) ainda não mostrou sinais de recuperação e fechou o 4T16 com queda de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Klabin, no período, aproveitando-se de sua atuação com grandes clientes do setor de alimentos, apresentou crescimento no volume de vendas na mesma comparação. Vale lembrar que no trimestre a Klabin já contou com volume de vendas da nova planta em Manaus (AM) e de um mês da recém adquirida unidade em Rio Negro (PR).

No mercado de sacos industriais, mesmo com a fragilidade da indústria cimenteira que apresentou queda de 12% no ano de 2016, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), a Klabin vem mantendo o nível de vendas estável por meio do desenvolvimento de novos mercados de atuação como fertilizantes, alimentício e café. No mercado externo, a cada trimestre a Klabin consolida sua atuação em novos mercados com crescimento de volume exportado para países como México e Estados Unidos, onde apresenta êxito na venda de sacos não apenas para a construção civil, mas também para o mercado alimentício, de grãos e químicos.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 4% no volume de vendas de conversão no 4T16 em relação ao 4T15. Apesar do efeito negativo do câmbio nas exportações de sacos industriais, a receita do trimestre cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2015, demonstrando mais uma vez sua capacidade de adaptação e competitividade em diferentes mercados e cenários adversos. No consolidado do ano, apesar das adversidades referentes ao cenário econômico brasileiro e da volatilidade cambial, o volume foi 3% maior, acompanhado por um aumento de receita de 6% versus 2015.

INVESTIMENTOS

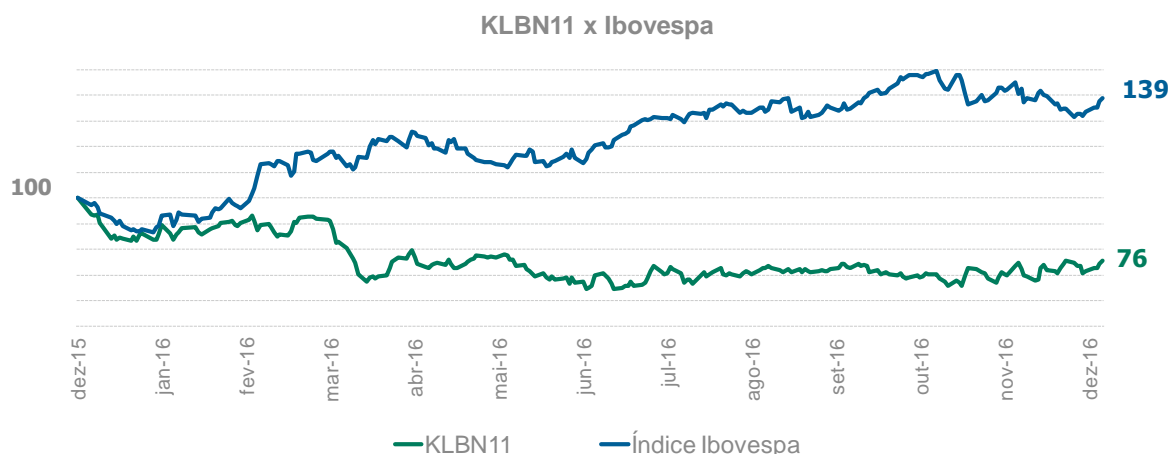
R\$ milhões	4T16	2016	
Florestal	45	136	A Klabin investiu R\$ 511 milhões no 4T16, com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR) e para as aquisições no setor de embalagens de papelão ondulado. Do total investido no trimestre, R\$ 45 milhões tiveram como destino as operações florestais, que agora contemplam o replantio das florestas que dão base à nova Unidade Puma, R\$ 109 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 185 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, especialmente na aquisição dos ativos de conversão de caixas de papelão ondulado da empresa Hevi em Manaus (AM) e da aquisição da empresa Embalplan em Rio Negro (PR).
Continuidade operacional	109	405	
Projetos especiais e expansões	185	320	
Projeto Puma	172	1.707	
Total	511	2.567	

No trimestre, R\$ 172 milhões foram investidos no Projeto Puma. Ressalta-se que o investimento total no projeto é de aproximadamente R\$ 8,5 bilhões, sendo que R\$ 1,7 bilhão foi pago no ano de 2016 e resta em aberto aproximadamente o montante de R\$ 150 milhões a ser pago no ano de 2017.

MERCADO DE CAPITAIS

Renda Variável

No quarto trimestre de 2016, as Units da Klabin (KLB11) apresentaram valorização de 4%, contra uma valorização de 3% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 539 mil operações que envolveram 141 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 39 milhões ao final do período.

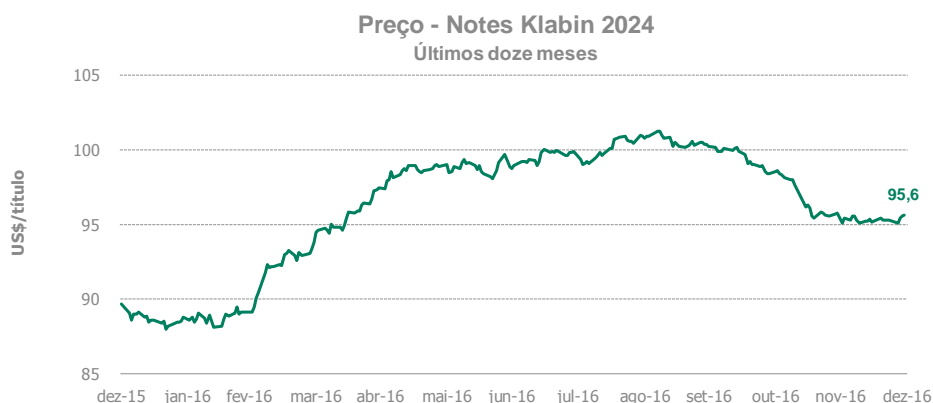


O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (*“over-the-counter”*), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- pela agência Fitch Ratings e BB+ pela agência Standard & Poors.



TELECONFERÊNCIA

Português

Quinta-feira, 02 de fevereiro de 2017 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 1768442#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T16>

English (simultaneous translation)

Thursday, February 02nd, 2017 – 08:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 4735670#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4Q16>

Com uma receita bruta de R\$ 8,2 bilhões em 2016, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	4T16	3T16	4T15	Δ 4T16/3T16	Δ 4T16/4T15	2016	2015	Δ 2016/2015
Receita Bruta	2.263.335	2.260.526	1.877.204	0%	21%	8.204.424	6.745.775	22%
Receita Líquida	1.963.845	1.964.848	1.595.507	0%	23%	7.090.798	5.687.589	25%
Variação valor justo dos ativos biológicos	57.277	139.745	226.614	-59%	-75%	532.911	536.113	-1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.429.532)	(1.537.686)	(1.063.709)	-7%	34%	(5.227.023)	(3.981.502)	31%
Lucro Bruto	591.590	566.907	758.412	4%	-22%	2.396.686	2.242.200	7%
Vendas	(167.322)	(186.008)	(121.389)	-10%	38%	(586.075)	(428.902)	37%
Gerais & Administrativas	(130.704)	(124.623)	(101.326)	5%	29%	(466.493)	(338.013)	38%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	1.036	7.768	10.369	-87%	-90%	4.707	(13.104)	-136%
Total Despesas Operacionais	(296.990)	(302.863)	(212.346)	-2%	40%	(1.047.861)	(780.019)	34%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	294.600	264.044	546.066	12%	-46%	1.348.825	1.462.181	-8%
Equivalência Patrimonial	16.190	9.352	6.580	73%	146%	49.321	30.626	61%
Despesas Financeiras	(407.598)	(334.677)	(233.853)	22%	74%	(1.284.166)	(848.485)	51%
Receitas Financeiras	231.517	155.186	159.906	49%	45%	932.026	581.900	60%
Variações Cambiais Líquidas	(59.406)	(77.109)	306.158	30%	n/a	2.168.929	(3.174.030)	n/a
Financeiras Líquidas	(235.487)	(256.600)	232.211	9%	n/a	1.816.789	(3.440.615)	n/a
Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social	75.303	16.796	784.857	348%	n/a	3.214.935	(1.947.808)	n/a
Prov. IR e Contrib. Social	33.559	14.649	(264.251)	-56%	n/a	(732.989)	694.611	n/a
Lucro (prejuízo) Líquido	108.862	31.445	520.606	246%	-79%	2.481.946	(1.253.197)	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	405.915	444.550	268.446	-9%	51%	1.423.112	998.727	42%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(57.277)	(139.745)	(226.614)	-59%	-75%	(532.911)	(536.113)	-1%
Participação Vale do Corisco	8.027	9.459	15.074	-15%	-47%	40.300	42.007	-4%
EBITDA Ajustado	652.626	585.041	602.972	12%	8%	2.287.420	1.975.232	15%

Anexo 2

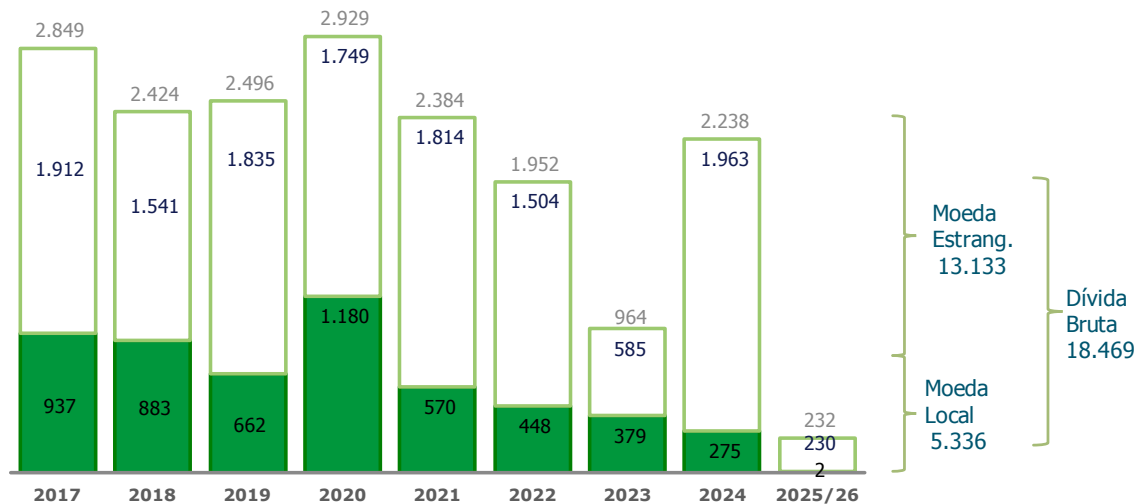
Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	dez/16	dez/15	Passivo e Patrimônio Líquido	dez/16	dez/15
Ativo Circulante	9.960.035	8.675.744	Passivo Circulante	4.143.664	3.162.295
Caixa e bancos	41.576	56.511	Empréstimos e Financiamentos	2.593.029	1.716.306
Aplicações financeiras	5.831.144	4.997.212	Debentures	245.080	329.810
Títulos e valores mobiliários	591.303	557.143	Fornecedores	634.856	702.199
Clientes	1.625.380	1.501.099	Impostos a recolher	53.643	45.400
Estoques	876.915	701.126	Salários e encargos sociais	257.712	195.349
Impostos e contribuições a recuperar	803.355	736.501	Dividendos a pagar	180.000	0
Outros	190.362	126.152	Adesão REFIS	66.884	61.772
			Outros	112.460	111.459
Não Circulante	19.353.694	17.592.436	Não Circulante	18.069.729	17.753.545
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	14.765.982	14.834.935
Impostos a compensar	1.554.672	1.159.638	Debentures	864.456	1.140.679
Depósitos judiciais	85.704	77.391	Imp Renda e C.social diferidos	1.476.866	954.269
Outros	385.706	219.820	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	229.315	143.116
Investimentos	555.345	507.275	Adesão REFIS	340.364	361.240
Imobilizado	12.995.407	12.009.146	Outros	392.746	319.306
Ativos biológicos	3.656.596	3.606.389			
Intangível	120.264	12.777	Patrim.Líquido - acionistas controladores	7.100.336	5.352.340
			Capital Social Realizado	2.384.484	2.383.104
			Reservas de Capital	1.301.907	1.293.962
			Reservas de Reavaliação	48.705	48.705
			Reservas de Lucros	2.543.084	748.162
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.028.238	1.064.181
			Ações em Tesouraria	(206.082)	(185.774)
Ativo Total	29.313.729	26.268.180	Passivo Total	29.313.729	26.268.180

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/16

R\$ milhões	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDES	547	532	484	370	318	314	290	237	2	3.092
Outros	134	178	117	284	190	104	88	39	0	1.134
Debêntures	256	173	62	526	62	31	-	-	-	1.109
Moeda Nacional	937	883	662	1.180	570	448	379	275	2	5.336
Pré Pagamento	1.527	1.049	1.335	1.264	1.346	1.097	238	-	-	7.855
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	194	205	213	204	189	183	170	162	22	1.542
Bonds	38	-	-	-	-	-	-	1.625	-	1.663
ECA's	152	287	287	281	279	224	176	176	208	2.072
Moeda Estrang.	1.912	1.541	1.835	1.749	1.814	1.504	585	1.963	230	13.133
End. Bruto	2.849	2.424	2.496	2.929	2.384	1.952	964	2.238	232	18.469

R\$ milhões



	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	9,3 % a.a.	39 meses
Moeda Estrangeira	4,7 % a.a.	46 meses
Dívida Bruta		43 meses

Moeda Local: R\$ 5,3 bilhões
Prazo médio: 39 meses

Moeda estrangeira: R\$ 13,1 bilhões
Prazo médio: 46 meses

Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	4T16	4T15	2016	2015
Caixa Líquido Atividades Operacionais	331.177	442.948	1.202.849	1.739.996
Caixa Gerado nas Operações	386.237	458.153	1.360.848	2.167.727
Lucro (prejuízo) líquido do período	108.862	520.606	2.481.946	(1.253.197)
Depreciação e amortização	240.851	82.600	748.221	313.424
Exaustão de ativos biológicos	165.064	185.846	674.891	685.303
Variação Valor justo - ativos biológicos	(57.277)	(226.614)	(532.911)	(536.113)
Resultado na alienação de ativos	(4.300)	(10.741)	(44.670)	(6.910)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(16.190)	(5.595)	(49.321)	(29.641)
Imp de renda e contrib social diferidos	(37.746)	244.003	542.966	(724.821)
Imp de renda e contrib social pagos	(119.343)	-	(134.244)	(16.326)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	317.334	(201.178)	(1.486.137)	4.004.843
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	18.608	46.737	60.166	416.815
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	7.254	10.219	29.016	40.891
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(201.830)	(177.934)	(970.694)	(765.019)
Provisão de juros - REFIS	11.684	12.632	48.777	47.653
Outras	(46.734)	(22.428)	(7.158)	(9.175)
Variações nos Ativos e Passivos	(55.060)	(15.205)	(157.999)	(427.731)
Clientes	(271.113)	(125.014)	(124.281)	(352.423)
Estoques	(1.740)	(37.509)	(175.789)	(137.417)
Impostos a recuperar	81.769	(181.786)	(327.644)	(1.118.961)
Títulos e valores mobiliários	(14.534)	(18.078)	(34.160)	(59.539)
Outros ativos	(95.662)	(25.598)	(249.208)	(51.239)
Fornecedores	171.210	371.805	637.094	1.081.199
Impostos a recolher	10.740	(4.841)	8.243	(9.737)
Salários, férias e encargos sociais	(19.215)	(10.964)	62.363	55.470
Outros passivos	83.485	16.780	45.383	164.916
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(602.250)	(1.352.275)	(2.648.153)	(4.595.526)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(463.099)	(1.335.913)	(2.421.779)	(4.526.734)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(48.122)	(27.925)	(144.868)	(100.471)
Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	(93.063)	-	(93.063)	-
Resultados recebidos de controladas	-	9.441	758	17.007
Recebimento na alienação de ativos e controladas	2.034	2.122	10.799	14.672
Caixa Líquido Atividades Financiamento	826.052	592.501	2.264.301	2.663.420
Captação de financiamentos	1.242.405	1.075.783	4.505.275	4.925.579
Pagamento de juros das debêntures	(64.283)	-	(450.140)	(342.486)
Amortização de financiamentos	(218.548)	(356.800)	(1.371.314)	(1.514.105)
Entrada de investidores SCPs	-	-	65.000	-
Saída de investidores SCPs	(1.454)	-	(18.971)	(213)
Dividendos pagos	(117.000)	(105.010)	(447.503)	(377.995)
Aquisição de ações para tesouraria	(15.068)	(21.472)	(24.262)	(32.623)
Alienação de ações em tesouraria	-	-	6.216	5.263
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	554.979	(316.826)	818.997	(192.110)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.317.741	5.370.549	5.053.723	5.245.833
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.872.720	5.053.723	5.872.720	5.053.723